

## EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA EM DIÁLISE

*Carlos Jordão de Assis Silva,  
Eva Jordana de Oliveira Dutra,  
Sohara Ohana Telêmaco de Freitas,  
Larissa Karla Graciano Pessoa,  
Samylle Pelaes da Mota,  
Lara Laise Alves da Silva,  
Francisca Iris Araújo de Brito,  
Vinicius Lino de Souza Neto,  
Ana Elza Oliveira de Mendonça*

### RESUMO

Objetivou-se compartilhar experiências exitosas de acadêmicos de Enfermagem ao vivenciarem o cuidado à pessoa em tratamento dialítico. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, compartilhada por acadêmicos de Enfermagem que compõem o projeto de extensão "Vivenciando o cuidado de enfermagem em unidade de diálise", realizado em uma clínica de nefrologia no Nordeste do Brasil, de setembro a novembro de 2016. Foi possível perceber a relevância das práticas de Enfermagem direcionadas ao paciente em hemodiálise, como também foram observadas as competências e autonomia dos profissionais. As experiências vivenciadas pelos acadêmicos proporcionaram aos discentes um maior dimensionamento sobre a responsabilidade ética, científica das ações e intervenções de enfermagem destinadas aos pacientes renais na unidade de diálise.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Doença renal crônica. Diálise renal. Enfermagem.

## SUCCESSFUL EXPERIENCES OF NURSING CARE FOR THE PERSON IN DIALYSIS

### ABSTRACT

The objective was to share successful experiences of nursing students when experiencing the care of the person undergoing dialysis. **METHOD:** This is a descriptive study of the experience report, shared by nursing students who make up the extension project experiencing nursing care in a dialysis unit, performed at a nephrology clinic in the Northeast of Brazil, from September to November 2016. **RESULTS:** It was possible to perceive the relevance of the nursing practices to the hemodialysis patient, as well as the competencies and autonomy of the professionals. **CONCLUSION:** The experiences lived by the students gave the students a greater dimension on the ethical, scientific responsibility of actions and nursing interventions to the patient in the dialysis unit.

**Key words:** Nursing care. Chronic Renal Disease. Renal dialysis. Nursing.

## EXPERIENCIAS EXITOSAS DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA PARA LA PERSONA EN DIÁLISIS

### RESUMEN

El objetivo fue compartir experiencias exitosas de estudiantes de enfermería cuando experimentan el cuidado de la persona sometida a diálisis. **MÉTODO:** Es un estudio descriptivo del relato de experiencia, compartido por los estudiantes de enfermería que componen el proyecto de extensión que experimenta la atención de enfermería en una unidad de diálisis, realizada en una clínica de nefrología del noreste de Brasil, de septiembre a noviembre de 2016. **RESULTADOS:** Fue posible percibir la relevancia de las prácticas de enfermería para el paciente de hemodiálisis, así como las competencias y autonomía de los profesionales. **CONCLUSIÓN:** Las experiencias vividas por los estudiantes dieron a los mismos una mayor dimensión en la responsabilidad ética y científica de las acciones e intervenciones de enfermería al paciente en la unidad de diálisis.

**Palabras clave:** Cuidado de enfermera. Enfermedad Renal Crónica. Diálisis renal. Enfermería.

---

### INTRODUÇÃO

Os rins desempenham inúmeras funções indispensáveis à manutenção da homeostasia; dentre elas a principal é a capacidade de realizar a filtração glomerular, eliminando assim substâncias indesejáveis ao nosso organismo. Além disso, colaboram para a manutenção do equilíbrio de eletrólitos, tais como o sódio, potássio, cálcio, magnésio, fósforo, bicarbonato, hidrogênio e cloro. Também produzem hormônios como a eritropoietina, que estimula a produção de hemácias, a renina, que eleva a pressão arterial, e a vitamina D, que atua no metabolismo mineral ósseo ([RIBEIRO et al., 2013](#)).

Todas essas funções podem estar alteradas em decorrência de inúmeros fatores, levando ao desenvolvimento de determinadas afecções, como a doença renal crônica (DRC), que se caracteriza por falência total dos rins e configura-se como um problema de saúde pública, com incidência relevante, atingindo no Brasil 12 milhões de pessoas, das quais 95 mil estão em tratamento substitutivo ([ARAÚJO et al., 2015](#)).

Dentre as terapias de substituição renal tem-se a hemodiálise, diálise peritoneal e o transplante renal. Na hemodiálise (HD), a pessoa vivencia diversas mudanças em seu cotidiano, como modificações alimentares, adequações ao regime de diálise, que na maioria das vezes ocorre com frequência de duas ou três vezes por semana ([OLIVEIRA; SOARES, 2014](#)). Com isso, a Enfermagem destaca-se diante da assistência multidisciplinar que requer o paciente em hemodiálise, pois o cuidado de enfermagem é contínuo ([CAVALCANTE et al., 2013](#)).

O enfermeiro deve planejar uma assistência com base nas necessidades clínicas, sociais e familiares, para que assim possa compreender a complexidade da realidade da pessoa que vive com a DRC e o tratamento dialítico, e para que busque meios que

possibilitem ampliar o conhecimento sobre as práticas assistenciais no campo da hemodiálise ([ARAÚJO et al., 2015](#)).

Para tanto, o enfermeiro deve desenvolver habilidades e competências para avaliar as condições físicas, emocionais e cognitivas do paciente, com fins de proporcionar ao paciente um entendimento sobre a doença e mudanças impostas pela terapêutica. Assim, o enfermeiro deve estimular o paciente ao autocuidado e sensibilizá-lo a buscar e desenvolver atitudes positivas e estratégias de enfrentamento ([QUINTANA; HAMMERSCHMIDT; SANTOS, 2014](#)).

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo compartilhar experiências exitosas de acadêmicos de Enfermagem ao vivenciarem o cuidado à pessoa em tratamento dialítico.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas a partir do projeto de extensão intitulado “Vivenciando o cuidado de enfermagem em unidade de diálise”, que tem como objetivo proporcionar ao discente a experiência em um serviço de alta complexidade na área de nefrologia, para que possam compreender o papel assistencial, gerencial e educativo do enfermeiro junto aos profissionais da equipe multiprofissional e aos pacientes e familiares.

O projeto de extensão compõe as atividades do grupo de pesquisa intitulado Núcleo de Estudos e Pesquisas em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva (NEPET), associado ao diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A experiência foi em uma unidade de nefrologia, localizada no Nordeste do Brasil, que presta serviços tanto de caráter público como privado. Iniciou em 3 de setembro de 2016, com término em 19 de dezembro do mesmo ano. No primeiro momento formaram-se três grupos contendo três discentes cada, que foram selecionados por meio de processo seletivo, e distribuídos em regime de escala semanal, perfazendo um total de 12 horas semanais e carga horária total de 60 horas.

A supervisão dos acadêmicos durante os plantões ficou sob a responsabilidade dos enfermeiros do serviço de diálise. As atividades atribuídas aos acadêmicos eram acompanhadas diretamente pelos supervisores, que tinham competências e habilidades para avaliar os acadêmicos nos quesitos pontualidade, conhecimento científico, habilidades técnicas. As atividades se iniciavam às 7 da manhã e se encerravam às 7 da noite, aos sábados e feriados, de acordo com escala de atribuições elaborada junto à chefia de enfermagem do serviço.

Por se tratar de um relato de experiência, exige o pesquisador da licença do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Mesmo assim, os pesquisadores respeitaram os preceitos colocados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades realizadas durante os plantões semanais englobaram desde o conhecimento da estrutura física e dos equipamentos necessários para o funcionamento da unidade, até mesmo a punção da fístula arteriovenosa, como descrito no Quadro 1.

**Atividades desenvolvidas na unidade de nefrologia**

- Visita para conhecimento da estrutura física e estrutural, necessidade de equipamentos e recursos humanos para o funcionamento da unidade de nefrologia;
- Visita às salas de hemodiálise para observar a dinâmica de trabalho da equipe de enfermagem e divisão das tarefas;
- Entrevista com o enfermeiro plantonista para conhecer as atividades e atribuições exercidas por ele;
- Registro do peso dos pacientes pré e pós-hemodiálise (HD);
- Orientação dialogada sobre a importância da lavagem do membro da fístula;
- Ajuda ao paciente para posição confortável na poltrona para realização de HD;
- Troca e montagem dos sistemas para hemodiálise (vias venosa, arterial e capilar);
- Realização dos testes pré e pós-lavagem do circuito para verificar a esterilização e remoção total do produto esterilizante, consecutivamente;
- Manuseio da máquina de hemodiálise;
- Aferição dos sinais vitais e monitoramento do paciente em HD;
- Acompanhamento e observação do enfermeiro manuseando o cateter de HD;
- Observação da implantação de cateter de HD na veia femoral (centro cirúrgico);
- Observação da retirada de cateter de HD nas veias femoral e subclávia;
- Observação da primeira punção da fístula pelo enfermeiro e das punções subsequentes pelos técnicos de enfermagem;
- Realização de punção de fístula arteriovenosa;
- Administração subcutânea de eritropoietina;
- Assistência ao paciente em hipotensão após HD.

**Quadro 1.** Atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem durante o projeto de extensão.

A gama de atividades desenvolvidas abrange desde a entrada do paciente na unidade de nefrologia até os momentos pós-hemodiálise (HD), sendo necessário o conhecimento de toda a dinâmica desse processo de trabalho específico da Enfermagem em nefrologia. Observa-se que, além do envolvimento de um cuidado voltado ao paciente na terapia dialítica, existe um cuidado integral do acadêmico à pessoa em HD, que interage além da dimensão físico-biológica, abarcando outras esferas que constituem os seres humanos, como, por exemplo, a emocional, familiar, social e espiritual.

Durante as atividades notou-se que os cuidados de Enfermagem na área na nefrologia, em especial em uma unidade de hemodiálise, perpassam todo o processo de Enfermagem (PE) antes, durante e depois da sessão dialítica, tais como o uso de instrumentos que especificam e padronizam as diversas atividades.

A inspeção se inicia ao recepcionar o paciente na unidade de diálise, sempre observando seu aspecto geral e realizando uma avaliação pré-hemodiálise, que envolve encaminhamento do paciente à balança para registrar o peso, encaminhar o paciente à máquina, verificar sinais vitais; auxiliares e/ou técnicos devem comunicar qualquer alteração para o enfermeiro responsável, conversar com o paciente sobre qualquer sintoma que ele tenha sentido desde a última diálise, e, se não houver restrição, devem iniciar a sessão de diálise ([QUINTANA; HAMMERSCHMIDT; SANTOS, 2014](#)).

Seguindo esse prisma de abordagem, evidencia-se a importância e necessidade de ferramentas para nortear a atuação da equipe de enfermagem da unidade de nefrologia,

pois, com o aumento expressivo de pessoas com afecções renais que levam à DRC em todo o mundo, houve também crescimento expressivo da busca por profissionais em serviços especializados ([SOUZA et al., 2016](#)).

Além disso, durante a sessão de hemodiálise, a equipe deve estar atenta ao monitoramento dos sinais vitais, anticoagulação, funcionamento adequado das máquinas de diálise (temperatura, rolete, fluxo de sangue, fluxo dialisado), conforto do paciente, intercorrências, queixas e dúvidas dos pacientes, solicitação do médico quando necessário. O enfermeiro deve realizar a supervisão dos auxiliares e técnicos da equipe ([MENDONÇA; BRITO; TORRES, 2013](#)).

Ao fim da sessão, ao retirar o paciente da máquina, deve-se tomar cuidado para que haja a maior devolução de sangue possível ao paciente com uma menor quantidade de soro, sempre prevenindo embolia gasosa. Na avaliação pós-hemodiálise, o enfermeiro e sua equipe devem observar sinais de sangramento no local das punções, aferir sinais vitais e peso, encaminhar pacientes sintomáticos para atendimento médico ([SANTANA; FONTENELLE; MAGALHÃES, 2013](#)).

Além dessas intervenções de enfermagem, o enfermeiro deve realizar algumas ações, como a inserção da família na terapêutica, o diálogo transparente e claro, para que possa permear um vínculo, pois a necessidade terapêutica pode ser temporária ou permanente, dependendo da evolução clínica ([SANTANA; FONTENELLE; MAGALHÃES, 2013](#); [OLIVEIRA; SILVA; ASSAD, 2015](#); [BARBOSA et al., 2015](#)).

No tocante à punção da fístula arteriovenosa (FAV), como importante procedimento de enfermagem para a realização da HD, deve-se atentar para os seguintes cuidados: conferir a prescrição médica antes de puncionar; instruir o paciente sobre o procedimento; manter técnica asséptica; identificar alergias a álcool, iodo ou à fita adesiva; escolher agulha apropriada para a FAV do paciente; fazer torniquete acima dos locais de punção; fazer antisepsia da área, previamente lavada com água e sabão, com álcool a 70% ou outra solução padronizada; inserir as agulhas, respeitando as devidas distâncias entre as agulhas e anastomose vascular; observar retorno sanguíneo; remover o torniquete; fixar as agulhas com fita adesiva; conectar as agulhas às linhas venosa e arterial da hemodiálise e manter as precauções universais ([MENDONÇA; BRITO; TORRES, 2013](#); [BARBOSA et al., 2015](#)).

## CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas na unidade de nefrologia possibilitaram aos discentes conhecer e vivenciar o cuidado ao paciente renal crônico em hemodiálise, possibilitando uma aproximação entre o serviço e a academia, bem como a aproximação entre os conteúdos da área de Enfermagem em nefrologia nas aulas teóricas ministradas na disciplina de Atenção à Saúde I – Alta Complexidade e a prática. Outro aspecto importante foi poder observar o processo de trabalho de enfermagem na assistência ao paciente em hemodiálise, os procedimentos, as atividades e os cuidados de enfermagem a essa população.

A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de diálise já está disponível no sistema informatizado do serviço de nefrologia, no qual é possível registrar todos os problemas e diagnósticos de enfermagem identificados durante o procedimento hemodialítico em prontuário eletrônico. Assim, ressalta-se a importância de o enfermeiro e sua equipe de enfermagem planejarem o cuidado sistemático, otimizando tempo e recursos para um cuidado de enfermagem efetivo e de qualidade.



Além disso, as experiências vivenciadas pelos acadêmicos proporcionaram aos discentes um maior dimensionamento sobre a responsabilidade ética e científica das ações e intervenções de enfermagem direcionadas ao paciente renal na unidade de diálise.

SUBMETIDO EM 29 dez. 2016

ACEITO EM 17 ago. 2017

---

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. E. et al. **As práticas assistências de enfermagem na diálise peritoneal: uma revisão.** Rev Enferm UFPI. 2015 Jan-Mar; n.4 v.1 p.111-6. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2752/pdf>

BARBOSA, D. A. et al. **A importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em uma unidade de hemodiálise.** Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) - FESAR –Set/Dez – 2015. n.2, v.3, p.61-75.

CAVALCANTE, E. S. et al. **Evaluation of the stress level of chronic kidney disease patients undergoing hemodialysis treatment.** Rev enferm UFPE. 2013; n.7 v.4 p.1264-70.

MENDONÇA, A. E. O.; BRITO, F. I. A; TORRES, G. V. **Atribuições do técnico de enfermagem durante a sessão de hemodiálise.** In: Associação Brasileira de Enfermagem; Elizabeth Teixeira; Ana Lúcia Jezuíno da Costa; Maria José Fernandes Torres, Organizadoras. PROTENF – Programa de Atualização para Técnicos em Enfermagem. Ciclo 5, v. 2. Porto Alegre: ARTMED/PANAMERICANA; 2013; pp. 73-104.

OLIVEIRA, N. B.; SILVA, F. V. C.; ASSAD, L. G. **Competências do enfermeiro especialista em nefrologia.** Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 mai/jun; n.23, v.3, p.375-80.

OLIVEIRA, A. M.; SOARES, E. **A Comunicação como Importante Ferramenta nas Orientações em uma Unidade de Hemodiálise: um estudo reflexivo.** Sau. & Transf. Soc., Florianópolis, n.5, v.3, 2014; p.118-123.

QUINTANA, J. M.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTOS, S. S. C. **Percepções de idosos que vivenciam o cuidado de enfermagem durante a hemodiálise.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jul/set;16 v.3, p.662-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.21543>.

RIBEIRO, L. C. et al. **Significados atribuídos à fístula arteriovenosa pela pessoa em hemodiálise.** HU Revista, Juiz de Fora, n.39, v.1, p.45-52.jan /jun. 2013.

SANTANA, S. S.; FONTENELLE, T.; MAGALHÃES, L. M. **Assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia.** Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.3, Pub.5, Julho 2013.

SOUZA, T. L. et al. Necessidades humanas básicas alteradas em pacientes pós-transplante renal: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 265-275, june 2016. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5253>